

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

O USO DE LOGOTIPO EM PROJETO DE EXTENSÃO: UM NOVO FORMATO DE APRESENTAÇÃO

Maeli Quadros Schott (maeli_qs@hotmail.com)

Camila Batista Woicizack (maeli_qs@hotmail.com)

Karen Mariane Bach Dos Santos (karen.marisantos@gmail.com)

Beatriz Rizental Machado (beatriz.rizental@gmail.com)

Edneia Peres Machado (edpmach@gmail.com)

RESUMO – O projeto de extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou” trabalha essencialmente com a saúde da mulher, sendo o enfoque principal o câncer do colo uterino. Realiza consulta de enfermagem, coleta de material, executa exames laboratoriais microbiológicos e citológicos de Papanicolaou, emite laudos que são entregues às mulheres às quais são orientadas a procurar atendimento médico quando necessário. O projeto vislumbrou a possibilidade de propiciar a seu corpo discente a apresentação de uma formatação próxima a um modelo empresarial. Foi elaborado um logotipo, momento de integração entre os acadêmicos da área de saúde e de Design. Para tal, a acadêmica de Design elencou requisitos de projeto, a fim de entender o que se esperava do logo e qual a mensagem principal a ser passada através dele. O logotipo escolhido mistura o laço, símbolo da campanha de combate ao câncer do colo do útero e mama, com a imagem do útero. A partir de agora, todo material produzido pelo projeto, carregará esse símbolo o que vai criar uma forte identidade para o projeto e tornará sua marca e importância ainda mais difíceis de esquecer.

PALAVRAS-CHAVE – Organizações. Educação em Saúde. Neoplasias do Colo do Útero.

Introdução

O projeto de extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou” trabalha essencialmente com a saúde da mulher, sendo o enfoque principal o câncer do colo uterino, importante problema de saúde pública, por ser a terceira neoplasia mais frequente em mulheres e a quarta causa de morte por câncer da população feminina do Brasil. Entre os anos de 2014 e 2015 foram estimados cerca de 15.590 novos casos desse câncer no país, sendo na região Sul a quarta mais frequente (INCA, 2014).

Por ser de evolução lenta, o câncer do colo uterino passa por fases pré-clínicas que se identificadas podem ser tratadas e curadas (MS, 2002).

O exame de Papanicolaou é o teste preconizado para o rastreamento do câncer do colo uterino, porém altas taxas de resultados falso-negativos se relacionam a erros na coleta de material (62%), no escrutínio do esfregaço (16%) e na interpretação dos diagnósticos citopatológicos (22%) (GILL, 2005).

O câncer do colo uterino no país, levando em conta sua epidemiologia, patologia, metodologia laboratorial para a pesquisa da doença, e os fatores que norteiam a sensibilidade e especificidade do teste, fez com que o projeto de extensão ampliasse seus objetivos no decorrer de seu desenvolvimento adequando-se dialeticamente às necessidades do meio.

Na atividade extensionista é indispensável e indissociável um diálogo bidirecional entre as atividades de ensino e pesquisa a partir das demandas da sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar a formação acadêmica com os problemas que um dia terão de enfrentar. Assim, o projeto prioriza a formação dos profissionais de saúde, trazendo para si a responsabilidade com o desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem comprometido com as necessidades locais regionais de saúde.

Em um levantamento realizado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) que apontou um constante crescimento no número de amostras insatisfatórias fundamentadas em hipocelularidade, de 42,19% em 2010 para 46,33% em 2013 no Paraná, tornou-se relevante a busca num progresso da qualidade das amostras, assegurando a obtenção de elementos celulares representativos da JEC (BRASIL, 2013).

Sendo um dos desafios para o Sistema Único de Saúde (SUS) e das Instituições de Ensino Superior (IES) a formação de profissionais competentes diante das situações reais, postas pelos serviços e pela gestão em saúde, e sendo a extensão o meio que vislumbra essa prática através de convênios interinstitucionais envolvendo gestores (IES e serviços de saúde), o projeto expandiu seu campo de ação passando a atuar em parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Ponta Grossa.

Os acadêmicos passaram a desenvolver uma prática complexa, com atitudes de escuta, de interação profissional-usuário, determinantes na qualidade assistencial junto à população carente. O projeto passa a contribuir com a educação em saúde da população e também na formação de profissionais da área focados nas políticas públicas de saúde, com ênfase no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM).

O projeto tem treinado o quadro de enfermagem das Unidades Básicas de Saúde de Ponta Grossa, preenchendo lacunas na formação desses profissionais na qualidade da coleta de material cervicovaginal, o qual tem apresentado melhoras significativas, interferindo positivamente no resultado das amostras, uma vez a coleta inadequada, diminuir

consideravelmente a sensibilidade e especificidade do teste, tornando necessárias repetições de exames, tardando o processo de diagnóstico e tratamento em casos de neoplasias (INCA, 2014a).

O projeto conscientiza a população sobre a importância do exame preventivo do câncer do colo uterino, diagnostica precocemente a neoplasia e DSTs, resgata a população feminina que escapa ao controle da saúde pública e a redireciona ao controle e tratamento dos casos suspeitos e/ou positivos ao SUS. Atua como elo entre a instituição de ensino e a sociedade em que está inserido, por convênio interinstitucional.

De forma interdisciplinar, agrega professores e acadêmicos dos cursos de Farmácia e Enfermagem, preenchendo lacunas na formação acadêmica, repercutindo no aperfeiçoamento do graduando em benefício da saúde da mulher. Realiza consulta de enfermagem, coleta de material, executa exames laboratoriais microbiológicos e citológicos de Papanicolaou, emite laudos que são entregues às mulheres às quais são orientadas a procurar atendimento médico quando necessário.

O desenvolvimento do trabalho extensionista de forma dinâmica e contextualizada levou ao projeto a tomar um corpo funcional semelhante uma organização de serviços de saúde.

Assim o projeto vislumbrou a possibilidade de propiciar a seu corpo discente a apresentação de uma formatação corporativa, próxima ao formato empresarial a qual muitos irão se inserir depois de formados.

Desta forma foi elaborado um logotipo para o projeto, que tem por função mais expressar a “alma” de uma organização seja ela privada ou pública. Um momento de integração entre os acadêmicos da área de saúde da UEPG que atuam no projeto e a acadêmica de Design da Universidade de São Paulo (USP) Beatriz Rizental Machado.

Objetivos

Elaborar logotipo a fim de dar visibilidade ao projeto.

Referencial teórico-metodológico

1. Requisitos de projeto.

Antes de começar a rascunhar o logotipo, foi necessário elencar seus requisitos de projeto. Para isso, foi feita entrevista com as acadêmicas do projeto a fim de entender o que elas esperavam do logo, e entender qual a mensagem principal a ser passada através dele.

A partir dessa entrevista, os seguintes requisitos foram levantados:

- O logo deve remeter ao principal foco do projeto: prevenção do câncer do colo do útero através do exame Papanicolaou.
- O logo deve ser da cor rosa, para que seja facilmente vinculado ao Outubro Rosa, campanha de conscientização das mulheres quanto à importância da prevenção e diagnóstico precoce de doenças que afligem somente a elas, como câncer de mama e do colo do útero.
- Imagens como o laço rosa, símbolo do combate ao câncer de mama e útero podem ser usadas como inspiração para o logo.

2. Rascunhos.

A partir dos requisitos levantados, várias possibilidades de logo foram rascunhadas. Primeiro no papel e depois vetorizadas utilizando o programa Adobe Illustrator.

As principais inspirações para os rascunhos foram o formato do útero humano e o laço símbolo da campanha do combate ao câncer do colo do útero de mama. Algumas das alternativas misturam os dois símbolos, enquanto outras os representam individualmente (**Figura 1**).

Outras alternativas exploraram uma abordagem puramente tipográfica, mas elas atendiam pobremente aos requisitos do projeto, por serem extremamente genéricas e não remeterem instantaneamente ao seu tema.

Figura 1 – Rascunhos de várias possibilidades de logo



Legenda: rascunhos primários do logo, feitos no papel.

3. Escolha final e refinamento do desenho.

Entre os rascunhos, o logotipo escolhido foi uma das alternativas que misturavam o símbolo da campanha de combate ao câncer do colo do útero e mama com a imagem do útero. Esta foi a alternativa escolhida, pois atendeu com mais precisão os requisitos do projeto, dentre todas as outras. A decisão de escolher esta alternativa foi tomada em conjunto com as acadêmicas do projeto.

Após decidir o desenho final, foram adicionadas cor e texto ao símbolo, formando assim, um logotipo completo.

Resultados

Apresentação final do logo do projeto de extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou”, podendo ser reconhecido a partir de agora como “ProjetoPap (**Figura 2**).

Figura 2 – Produto final do logotipo



Legenda: logo finalizado e aprovado pela equipe do projeto.

Considerações Finais

O logotipo deve ser uma imagem marcante, facilmente identificável independente do seu tamanho e, principalmente, deve ser um desenho único que dê identidade ao projeto.

O logotipo desenvolvido para o ProjetoPap atende bem a essas regras. Seu formato remete facilmente ao tema do projeto, é de fácil reconhecimento e bastante memorável.

A partir de agora, todo material produzido pelo projeto, carregará esse símbolo o que vai criar uma forte identidade para o projeto e tornará sua marca e importância ainda mais difíceis de esquecer.

APOIO: (financiamento próprio)

Referências

BRASIL. Ministério Da Saúde. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA-CONTROLE DOS CÂNCERES DE COLO DO ÚTERO E DA MAMA. 2ª edição. Brasília-DF, 2013.

INCA – INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. SÍNTESE DE RESULTADOS E COMENTÁRIOS. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/sintese-de-resultados-comentarios.asp>> Acesso em: 05 de jun. 2014.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. CONTROLE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO. Rio de Janeiro: Inca, 2014a. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site+/home/nobrasil/programa_nacional_contrle_cancer_colo_uterio> Acesso em: 27 de mar. 2014.

GILL, G. W. Blinded review of Papanicolaou smears. *Cancer Cytopatology*. v.105, n. 2, p 53-5, apr., 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. FALANDO SOBRE O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO – Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002.